

“Santa Dica” e a Relação de sua vida Histórica e formas Religiosas.

Angélica Thaís Mendes de Santana – Graduanda em História –Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Monique Rafaela da Silva – Graduanda em História –Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Orientadora: Maria Emília Monteiro Porto– Doutora em História – Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Resumo

Benedita Cipriano Gomes, mais conhecida como “Santa Dica” realizou segundo alguns relatos orais, em Lagolândia no Município de Pirenópolis no Estado de Goiás, desde o final da República Velha muitas curas milagrosas auxiliada por anjos enviados de Deus. O qual constitui um povoado em torno de sua casa e liderou um movimento supostamente de caráter messiânico, até ser presa em 1925 pelas forças policiais, por desafiar o poder estabelecido pelos coronéis na distribuição de terras e riquezas da região. E sua autoridade política em meio a comunidade se construiu [vejam, terras, coronéis, ordem vigente] em torno da narrativa de um milagre de seu renascimento e de seus poderes de graças, curas, milagres e conselhos. Assim ela adquire prestígio local e um poder relativo [relativo porque local, entre os descontentes, entre o povo] reunindo um importante número de eleitores pequenos proprietários ou dos meios urbanos que buscavam auxílio em suas curas. Dentre as alternativas que se apresentaram nesse contexto destacamos aqui a messiânica, representada por “Santa Dica”, que rompe com um modelo de mulher vigente ainda na República velha, com a ortodoxia católica, com o modelo político da época. Apresentaremos aqui um estudo bibliográfico no qual procuraremos identificar os discursos que constroem o evento e estabelecer um estado da questão sobre o fenômeno. Nosso ponto de acesso da compreensão desse processo (ou a perspectiva a partir da qual nosso interesse foi despertado), a pergunta sobre que formas de tradição religiosa (cristã ou pagã) freqüentaram o passado dessa comunidade para que o discurso messiânico fosse aceito como forma de justificação para a luta? Então, em que medida a bibliografia sobre Santa Dica reflete essa nossa inquietação e para quais outros pontos ela tem levado a explicação do fenômeno.

Palavras-chave: Santa Dica, Messiânico, Tradição Religiosa.

INTRODUÇÃO

“Santa Dica” se constitui uma mulher frente ao seu tempo, claro que houve várias mulheres que se destacam por sua coragem á um sistema vigente, mas queremos dizer que Benedita Cipriano Gomes, se manifesta por uma particularidade interessante.

Além de viver em um sistema governamental conservador imbricado nas

relações de poder e determinados ainda por uma concepção marxista de que a mulher deve ser submissa ao homem sendo fortemente defendida pela igreja. Ou seja, observamos um modelo vigente na sociedade, teve ainda que lidar com o ódio e críticas das autoridades, mas podemos nos questionar de que só pelo fato de ser mulher não significa que esteja frente á um sistema, realmente para que isso aconteça as suas ações são fatores determinantes, sendo assim o que ela fez?

Essa pergunta é importante para que possamos compreender os reais motivos, “Dica” foi uma mulher simples não sabia ler e nem escrever, mas foi agraciada com poderes mágicos, mesmo quando criança era vista como curandeira, após seu desenvolvimento era tida como milagreira e depois profetiza, sua fama ganhou não só a região mais também todo o país.

O que despertou muita raiva principalmente dos proprietários de terras, pois estavam perdendo seus trabalhadores para seguirem a santa, nome o qual eles denominaram. Em sua fazenda Mozondó, chamou de corte dos anjos os seguidores não só do meio rural como urbano acabam sendo atraídos por “Dica” em busca de proteção e segurança.

Além disso, “Dica” detinha de uma grande prestígio entre os moradores influenciando até mesmo nas eleições, o qual eles tinham grande obediência a ela. Isso também impulsionou que muitos fiéis participassem de suas atividades espirituais, o que impulsionou a igreja á criticá-la fortemente principalmente no jornal Santuário da Trindade.

Com isso, “Dica” se torna um objeto de estudo muito importante, pois ela nos informa muito a respeito de uma época, resgata a memória de um povo por que muitos dos depoimentos são feitos pela oralidade e também podemos compreender os movimentos sociais, chamados de messiânicos e suas diferenças que são importantes de serem estudados, pois evidencia também parte da história Brasileira.

As análises apontam que este tema é pouco explorado, os historiadores não atentam as questões envolventes não só o caso dela, mas também outros que se destacam pelo caráter messiânico. A historiografia precisa despertar para essas problemáticas.

Assim o presente artigo tem como ponto inicial, descrever o tema que nos

propusemos a estudar, em seguida uma breve biografia de “Santa Dica”, depois como outros tem trabalhado este tema e por último responderemos a questão que nos incomodou a respeito de formas de tradição cristã (profana ou sagrada) que rodeava o discurso messiânico para que este fosse aceito.

1 Apresentação do Tema

Inicialmente é interessante a reflexão proposta por Francis Bacon quando diz: *Que seja restaurada à magia, que tem sido há muito usada num mau sentido, o seu antigo e honrável significado... Como ciência que aplica o conhecimento das formas ocultas para produção de operações maravilhosas; unindo (como se diz) ativos e passivos, aciona os trabalhos da natureza.* (Francis Bacon, 2002, p.113).

Percebendo a proliferação de movimentos de caráter messiânico, cujo somente aqueles que foram objeto de pesquisa de antropólogos, sociólogos e historiadores reconhecidos pela historiografia brasileira, observamos a existência de tantos outros movimentos de pequena escala, ainda pouco explorados que também tiveram um potencial de caráter “transformador” nas esferas sociais vigentes da época.

“Santa Dica” no movimento da República dos anjos teve um papel descentralizador das forças opressoras que vigoravam na época, isso porque o Estado de Goiás no período da República velha era um Estado pobre e periférico, cuja receita mal cobria as despesas agrárias de um Estado em desenvolvimento, e com isso a mão de obra assalariada limitava-se as fazendas dos grandes coronéis da época, que os exploravam não só fisicamente nas lavouras e plantações, como também usavam de sua pouca intelectualidade para usufruir da ingenuidade de tais.

“Dica” buscava uma mudança de ordem econômica e política, incentivando a população a uma nova ordem social, cujo objetivo seria alcançado com a implantação da república dos anjos, acreditando ela ser o reduto o lugar de salvação no dia do juízo final. Em seus encontros ela buscava a solução dos problemas coletivos e pessoais, como curas, aconselhamentos de ordem financeira ou sentimental, distribuição de terras e valores morais.

A proposta do estudo bibliográfico é em síntese, a idealização de uma nova abordagem para novos caminhos a serem percorridos, se tratando de Benedita Cipriano (Santa Dica), buscamos não apenas reproduzir as fontes historiográficas, escritas por muitos intelectuais, mas visamos propiciar uma nova perspectiva, com o intuito de qualificar um acontecimento tão importante quanto tantos outros acontecidos no Brasil de cunho religioso, mas com importância de diferentes. Santa Dica nos instigou a pesquisar que modelo de santidade ela seguia, tendo em vista que a mesma fugia a todos os padrões da época, sendo ela não apenas uma simples mulher, que vivia sob olhar reprovador de uma sociedade machista, mas que não temendo a nenhum tipo de repressão, escolheu uma ter uma vida diferente daquela que seria a certa.

Ela praticava curas ou milagres, algo que desde a Idade Média foi reprovado pela Igreja Católica e tido como diabólico, condenando tais práticas, a Igreja se utilizava de tal arma para silenciar os pensamentos perigosos, e continuar a manter seu poder. Era também revolucionária, líder de um povo que clamava por melhores condições de vida, em um período cujos latifundiários eram os “senhores de valor”, e o restante da população apenas a mão de obra que diretamente os beneficiava.

Tida como louca manipuladora de sacramentos, ou filha do demônio, Santa Dica dividiu a localidade, ela foi motivo para que os intelectuais, clérigos, políticos e autoridades de Lagoa viessem a contestá-la e reprová-la unindo-se para banir e restaurar a comunidade, contaminada por seus pensamentos maléficos. Assim na seção adiante será enfatizado o contexto histórico, e como outros pesquisadores têm tratado esse tema e a partir disso responder a nossa inquietação.

2 Quem é Santa Dica

Benedita Cipriano Gomes, mais conhecida como “Santa Dica” nasceu em Lagoa hoje distrito de Lagolândia município de Pirenópolis no Estado de Goiás em 13 de Abril de 1906, morava numa pequena propriedade ao lado dos pais e oito irmãos sendo a filha mais velha. Seu pai era lavrador de profissão e possuía um pequeno engenho o qual fabricava produtos provenientes da cana-de-açúcar além de trançador de laços e rédeas. Na infância ajudava nos afazeres domésticos, e fora criada dentro dos preceitos católicos, talvez esta fosse a única instituição que freqüentava, não ingressou na escola não sabendo ler nem escrever. Mesmo criança demonstra misteriosos poderes tratando as enfermidades de amigos, vizinhos e parentes com o uso de ervas e rezas.

Ainda quando jovem sofre uma grande enfermidade chamada hoje de catalepsia astral estado em que o indivíduo perde seus movimentos vitais, como se estivesse paralisado, Dica é tida como morta, porém os pais hesitam em enterrá-la imediatamente e passam três dias de prostração, porém no chamado “banho dos defuntos” ela “ressuscita”, este acontecido se espalha pela região como um milagre tanto no município e em seguida o País ocasionando muita admiração de sertanejos e litorâneos.

Com isso “Dica”, mesmo quando criança passa a ser encarada apenas como curandeira após este fato ganha mais notoriedade, pois os boatos que se espalha é que ela detém de grande poder, os seus pais muito católicos resistiram em aceitar estes fatos mágicos, mesmo assim ela assume seus poderes.

Aos 18 anos era rodeada por muitos seguidores resolveu formar uma comunidade da corte dos anjos na antiga fazenda Mozondó de mais ou menos 12 lotes de terras, o qual distribuiu entre seus seguidores, pois proclamava o uso coletivo das terras isso ocasionou pode-se afirmar a migração de muitos trabalhadores a abandonarem seus antigos empregos principalmente nas fazendas dos coronéis para se estabelecerem junto a “Santa Dica”. Estima-se que quinhentos moradores passaram a viver ao lado de Benedita.

Recebe o nome corte dos anjos o local que ela morava juntamente com seus fiéis, pois ela mesma afirmava que encontrava com os anjos para que pudesse resolver os problemas de seus fiéis, nestas ocasiões ela se matinha inconsciente numa espécie de transe e falava com os anjos, sendo representante na terra. Nesta corte reproduzia muitas festas religiosas praticadas pela igreja católica, os quais atraíam romarias até sua residência, alguns depoimentos orais afirmam que ela realizava casamentos, batismos e confirmações.

“Santa Dica”, não só recebe o nome de milagreira, por realizar curas entre seus fiéis e aqueles que a procuram para se livrar de suas enfermidades como também profetiza, pois a evoluir suas conferências passa a dar conselhos, transmitir ordens e prever acontecimentos não só local, mas também na sociedade.

A partir destes acontecimentos, ela passa a ser chamada de Santa pelos que ali se achavam. A sua fama percorre a muitos ouvidos principalmente a de seus poderes sobrenaturais e espíritos, pois conferência uma legião de anjos. A subsistência da comunidade se dá pelo cultivo de culturas de produção em suas terras como também devido à realização das suas curas, e que correspondia às expectativas dos que a procuravam ganhava muitos presentes e o que podemos chamar de “agrados”. Muitos acreditavam que ela estava na terra para cumprir uma missão, reconhecendo ela como chefe, guia e depositavam grande obediência.

Porém desperta nas autoridades locais receio e ódio, principalmente pelos proprietários de terras, os coronéis e também pela ordem religiosa vigente, que viam neste grupo uma afronta as normas políticas e espirituais. As autoridades ainda contavam com a pressão católicas existente, principalmente dos padres redentoristas responsáveis pela evangelização de Goiás o que tudo indica este Estado possuía uma “desordem religiosa”, o qual seus habitantes não só participavam das atividades católicas como também realizavam outras atividades fora deste âmbito. O que impulsionou a esta ordem clerical uma campanha implacável produzindo no jornal o Santuário da Trindade acusações contra a corte dos anjos, porém o que pretendia ser um acusador acaba construindo os fatos na lagoa inclusive divulgando ainda mais a fama de “Dica”.

Um episódio que marca esta idéia ficou conhecido como o “dia do fogo”, o qual as autoridades locais incomodados pressionam as forças policiais para abrir fogo diante de qualquer resistência contra aqueles bandos de supersticiosos como confirma os documentos. Pois queria pôr fim à corte dos anjos incluindo “Dica”, neste episódio de acordo com Vasconcellos os números de mortos foram de seis vítimas atingidas pelos projéteis e cinco encontradas afogadas no rio do peixe já que rodeava a comunidade, indica ainda à quantidade de 114 policiais, este episódio mistura ficção e realidade o qual a população local reproduzem este acontecido em tons fantásticos. Para livrar seus fiéis, dessa enrascada pede para que eles fujam pelo rio do peixe, batizado por ela como “rio Jordão”, relatos apontam que ela ao passar pelo rio foi resgatada por um antigo apaixonado que também era membro da comunidade chamado por nome coxeado.

Após este acontecido é reprimida pelo Estado Goiano acaba sendo presa e condenada junto com outros seguidores a um ano e dois meses de prisão na cadeia da capital, meses depois pressionados pelos simpatizantes é libertada pela decisão do Tribunal de Justiça do Estado em 1926, ganhando liberdade deixa o Estado e retorna após um ano, mesmo assim continua a realizar suas atividades. Em 1932, foi solicitada a pedido do interventor em Goiás, Pedro Ludovico Teixeira a recrutar voluntários para participar ao lado dos legalistas da Revolução Constitucionalista.

Partindo para sua vida amorosa pelo que dizem os depoimentos “Santa Dica”, teve muitos amores, primeiro teria sido coxeado o qual salvara das balas no ocorrido o dia do fogo, porém no processo-crime ela o acusa de tê-la estuprado quando se encontrava dormindo em seu quarto. Mais o que parece Mário Mendes foi um dos seus maridos, vindo do Rio Grande do Norte para cobrir os episódios sofridos pela comunidade no dia do fogo, já que sua profissão era jornalista que se apaixona por “Dica” e abandona tudo para viver ao seu lado, devido ao grande prestígio de sua mulher é eleito deputado e prefiro de Pirenópolis.

Em 1934, “Dica” é presa mais uma vez e seu movimento é encerrado, o local onde moravam tornou uma espécie de hospital o qual as pessoas freqüentam

para curar suas doenças por meio de ervas e rezas, mas Dica ainda possui grande influência sobre os habitantes da região intervindo muitas vezes na escolha de candidatos e posicionando contra aqueles que disputavam poder.

Em 1970, “Dica” sofre o mau de chagas e acaba falecendo em nove de novembro deste mesmo ano.

3 Como outros tem tratado este tema

O sagrado e o profano segundo Emile Durkheim foram pensados pelo espírito humano como gêneros distintos, como dois mundos que não tem nada em “comum”, assim tem-se o sagrado como algo que se refere ao extraordinário, anormal, metafísico, tendo em oposição aquilo que é natural ou biológico. O que não é sagrado logo enfim torna-se profano. Em seguida segundo Max Weber o sagrado também é passível de manipulação, uma vez que tanto a comunidade de fiéis, como a instituição, possuem em si o poder de atribuir valor sagrado, sendo distribuído segundo o conjunto de interesses próprios, ou mesmo de valores culturais do contexto em que estão inseridos.

Nesse contexto Max Weber explica que o ser humano não necessita somente de comida, mas de símbolos que dêem sentido a sua conduta de vida, assim tornando-o vulnerável a instrumentos de manutenção do poder sagrado. “Santa Dica” ainda é para muitos apenas uma mística, profetisa ou bruxa, sendo ela encarada numa concepção limitada e injustamente desqualificada, por não fazer parte de um movimento que teve repercussão midiática ou nacional.

Os intelectuais que se propuseram a escrever sobre “Santa Dica” demonstram que seus interesses foram apenas em reproduzir os mesmos elementos já estudados por outros pesquisadores, não contribuindo tanto com a nova historiografia que tem buscado não a ressignificação dos temas abordados relativos a ela, mas sim novas e melhores informações que possibilitem a abertura de novos caminhos a serem embrenhados. As pesquisas mostram que os estudos apenas se detiveram a ordem política e econômica da época em que Benedita vivera, isso porque nas primeiras décadas do séc. xx, a realidade social abarcada

pelo coronelismo e apadrinhamento rural traziam condições diversas de injustiça, tornando-se tema elementar de estudos sociológicos e demográfico. Tendo assim parte de sua história ocultada, ou desinteressada por muitos, isso por se tratar de religiosidade popular, e por ser encarada como credices, fanatismo e fantasia do povo. Os estudantes que se disponibilizaram a pesquisar o movimento acontecido em Lagoa-Pirenópolis, visam entender o contexto social que “Santa Dica” se inseriu, reproduzindo elementos da história local e regional goiana, mas que não se preocupam tanto em fazer referencia aos acontecimentos ali registrados.

Nem mesmo os livros de Tombo apresentam anotações com respeito á Dica e a seus adeptos, estes fazem menção quando se tratam dos problemas ligados aos coronéis e a igreja, causados pelo afrontamento dela; o jornal Santuário da Trindade pertencente à ordem Redentorista da Igreja católica em Goiás foi o primeiro a divulgar noticias sobre a “santa” canonizada não pela Igreja, mas pelo povo. Jornal este que passou a evidenciar não o que o povo queria saber, ou concordava, mas relatando os malefícios trazidos pela tal Santa, e que de modo direto mobilizava uma sociedade até então estamental, e enraizada nos padrões morais impostos pela instituição Dogmática católica. Diante dessas constatações nota-se como movimentos de escalas minoritárias são representados com um olhar muitas vezes fechado, imaturo e provido de conceitos retrógrados, a exemplo disso, os movimentos de pau de colher na Bahia, Padre Cícero no juazeiro, Frei Damião no RN, caldeirão no Ceará, entre tantos outros, estes não por opção, mais sim por fazerem parte de temáticas ainda pouco trabalhadas e de valor histórico ainda desvalorizado.

4 Por trás dos fatos

É interessante observarmos que “Santa Dica”, vive á uma ordem política bem diferente da qual ela pregava, como o uso coletivo das terras, por exemplo. Estamos tratando de uma época da República Velha que compreende os anos de 1889 á 1930, período que os grandes latifundiários detinham de certo poder e prestígio e principalmente trabalhadores que cultivavam suas terras e em troca lhes atribuía obediência. Também que a mulhervive numa época conservadora em seus valores principalmente colocados pelo cristianismo inclusive a da submissão.

Outro dado importante é que oEstado de Goiás, no período da República velha não desfrutava de uma grande expressividade tanto no âmbito político, econômico e social, o que levava as autoridades a não despertar para os problemas existentes, as grandes fomes e pesadas horas de trabalho submetia á um regime de escravidão, além de crises internas como a dos revoltosos da coluna prestes que impulsionou muitos moradores a mudarem para outras regiões acompanhadas do medo e da insegurança. “Dica” rompe com um modelo de mulher existentena sociedade Brasileira rodeada por uma concepção de que o sexo feminino deve ser recatada, ou mesmo sem voz, apenas para obedecer ao marido e conservar-se dentro da igreja.

Benedita incorpora aquilo que é debatido pela sociedade tanto na esfera política, pois possuía certa autoridade entre seus fies, como dividir as terras igualmente entre os habitantes, na escolha de candidatos além de comandar uma espécie de batalhão para alguma eventualidade tendo em sua maioria homens, também ordenava que não devessem trabalhar aos sábados, domingos e dias santificados o que ocasionava grande animosidade entre os coronéis inseguros de perder seus trabalhadores e a ocasionar queda na produção, como podemos perceber no livro de Lauro de Vasconcellos.

Em edição de 25.10.1924 o santuário da Trindade, jornal católico, reafirma seu pedido de intervenção naquele reduto- tanto o ‘DEMOCRATA’da capital como nós destas colunas já dirigimos um apelo á policia do Estado para por um paradeiro as especulações e perturbações da ordem ocasionadas pela tal DICA

DOS ANJOS. Os efeitos perniciosos das instituições bruxa já se fazem sentir entre o povo ignorante e sempre propenso á novidade e causas curiosas. Os fazendeiros já se queixam, que apesar da falta extraordinária de braços para a lavoura e outros serviços, não podem vencer a obstinação de certos fanáticos que recusam a trabalhar nos sábados por que a tal moça(?) do Rio do Peixe afirma que nesse dia não se deve trabalhar (VASCONCELLOS, 1991, P.95)

E na esfera religiosa praticava curas, milagres e profetizações inclusive ordenavam para que seus seguidores comemorassem certas festividades católicas o que podemos concluir que Dica se caracteriza por uma religião popular que mescla tradição católica e a nova interpretação sertaneja que correspondiam às necessidades daquele momento, os seus fieis a viam como representante do campo espiritual aqui na terra e o reduto corte dos anjos a sociedade pelo qual influenciaria os demais trazendo segurança e a solução dos problemas.

Neste aspecto podemos destacar que a fazenda Mozondó local onde os seguidores e “Dica” moravam, antes de tomar fama e atrair grande massa, não passava de um lugar simples e poucas casas, com o advento de suas práticas começam a chegar pessoas de todas as regiões a partir daí seus habitantes passam a construir casas de alvenaria de telhas.

As pessoas foram atraídas a viver nesta comunidade, pois lá encontravam proteção dos anjos e uma melhor condição de suas vidas, já que o cenário da época era marcado por lutas e sofrimentos. Tinham a esperança de nascer uma sociedade nova, baseada na magia religiosa. Havia uma disposição dos moradores em transformar o reduto numa cidade, que não haveria discórdias, a administração se daria por meio do conselho espiritual qual Dica transmitiria aos fiéis.

Com o movimento de “Santa Dica”, os fieis vêem em sua figura uma líder o qual seu discurso messiânico faz com que ela seja obedecida sem questionamento, pois suas ordens emanam dos céus sem interferência e sem a necessidade de livros sagrados. Vemos isso claramente no processo crime de Castro 651, 1925:21, no livro de Vasconcellos (1991, p. 105) o qual destaca:

O abaixo assinado promotor público, desta comarca dos Pirineus, encarregado da cobrança da dívida ativa do Estado, tem a honra de participar á V. Exa., que iniciado a cobrança executiva contra diversos devedores recalcitante, residentes no Bairro do Rio do Peixe, no lugar denominado 'Lagoa' ou 'Rio Jordão', como é conhecido pelos fanáticos de Dica, não produziu o meu esforço resultado algum, pó que os executados não atendem ao chamado da autoridade nem ao menos prestam obediência a pessoa alguma, a não ser a pseudo santa (...), que os aconselha para não pagar os impostos devidos .

A lagoa era o lugar para realizar o paraíso na terra. Não se dirigiam apenas doentes, mas também pequenos proprietários de terras, lavradores, boiadeiros, desocupados e alguns de outras regiões que viam conferir a fama da santa. Neste momento a partir das análises podemos responder ou mesmo apontar probabilidades da questão que nos intriga e despertou a curiosidade do presente estudo refletir em que formas de tradição religiosa (cristã ou pagã) freqüentaram o passado desta comunidade para que o discurso messiânico fosse aceito como forma de justificativa para a luta?

Pode se dizer que havia dois tipos de organização social, ou tradição uma profana que compreende a própria santa, os auxiliares, os adeptos de "Dica" e os propagandistas e a segunda corresponde ao sagrado por apresentar em sua constituição a legião de anjos o qual transmitia ordens e conselhos. Muitos do habitante detinham de certo privilegio como a transmissão da palavra da santa, a venda de orações ou a redação do jornal da própria comunidade.

"Santa Dica" se caracteriza por um movimento bastante estudado que é o Messianismo que se constitui por meio de uma concepção judaica no messias como aquele que viria para libertar o seu povo e criaria ou restauraria um novo governo de paz e prosperidade. Trata-se, portanto de um líder religioso e social, possui caráter carismático, virtudes extraordinárias e portador de uma mensagem o que vai contra oposição á uma ordem clerical vigente. São considerados movimentos sociais por estabelecerem grupos dinâmicos, coletivos e buscam o rompimento de estruturas repressoras, principalmente governamentais. Além de uma possibilidade para sanar as injustiças.

Ao longo da História estes movimentos por se caracterizar por uma ordem contestadora sempre foi alvo de críticas e rancores principalmente pelos governos ou desqualificados pela igreja, podemos perceber isso claramente desde os tempos da colonização. No objeto de nosso estudo, “Santa Dica” propõe em meio ao seu discurso uma nova religião que vem a abrigar aos seus ideais que correspondem às transformações sociais. Isso está implícito que este movimento é de caráter messiânico, pois seus seguidores vêem nela a força mobilizadora para cumprir seus objetivos e trazer melhorias aquele povoado.

Outra característica importante dos movimentos messiânicos brasileiros é terem se desenvolvido no meio rural, dois motivos podem ser explicados primeiro, o problema inadequado da posse de terras e segundo o desenvolvimento de uma religiosidade capaz de resolver os problemas existentes longe dos cuidados da igreja que procurava manter seus fiéis sob uma orientação dogmática rígida. A nosso ver “Santa Dica” se apresenta como uma particularidade interessante, apesar deste movimento caracterizar um movimento puramente messiânico não se limitou apenas ao meio rural pelo que as nossas fontes indicam (no caso o bibliográfico) a fama e admiradores são atraídos de toda a parte do país, ou seja, não se limitou apenas aquele povoado, mas sim rompe outras fronteiras é tanto que “Dica” respondia cartas de doentes de vários lugares. Como podemos ver segundo Lauro de Vasconcellos (1991, p.88) podemos perceber numa carta que tem como remetente Umbelina Moreira da Conceição, de Recife, Pernambuco.

vos peço pelas cinco chagas de Nosso Senhor Jesus Cristo para que vos envime uma receita para recuperação de minha vista que sou uma pobre viúva (processo 651- 1925:58), onde acrescenta estando eu (...), cega deenganada por todos os médicos portanto que achome a um ano e meu, não tendo mais recursos alguns...

Outro ponto é que a população não se sentia ameaçada pela igreja como força rígida a qual estariam “fugindo” por assim dizer dos seus ensinamentos ou mesmo se rebelando, pelo contrário eles mesclavam suas crenças à religião católica

como comemorar certas festividades o qual vemos segundo Flores, no processo 651 (1925, p.44 apud Lauro de Vasconcellos, 1991, p.89): *“Nas ocasiões de festas realizavam na Lagoa para ali afluía uma enorme população, sendo a da festa de dezembro calculada (...), em cerca de quinze mil pessoas.”*

E ao mesmo tempo praticavam ações profanas principalmente ao espiritismo, pensar neste momento o qual as ordens clericais principalmente no interior se estabeleciam de uma maneira mais vagarosa que apesar de existir a igreja não possuíam ações determinantes para conter as práticas de uma religião popular entre os habitantes. Com a chegada da ordem dos redentoristas, que tinham como principal atividade conter as manifestações populares de cunho religioso e que ganha certo tipo de controle principalmente nos jornais do Santuário da Trindade o qual criticavam “Dica”. Pode-se inferir que a Reforma Católica a partir do Concílio de Trento, foram enviados para a realização do trabalho missionário e os redentoristas podem vir desta concepção, com isso verificamos um certo tipo de modelo no cunho religioso o qual os fies deviam seguir porém Dica rompe com os modelos colocados devido suas práticas.

Nesse respeito Michel de Certeau, afirma algo bastante notório que as operações se dá pela passagem de um modelo para outro não a passagem de um período, mas sim a modificação dos modelos do qual o corte histórico foi estabelecido. Assim “Dica” apesar de existir um modelo vigente tanto político, religioso e de mulher não se prende a estes modelos, em relação á isso ele afirma algo bastante interessante Certeau diz (1982, p. 128)

“Uma nova formalidade das práticas permitem apropriar estas transformações estruturais ao nível das condutas religiosas e de seu funcionamento, sem ter, necessariamente, que passar pelas ideologias que uma elite intelectual elabora”.

Com os devido estudo bibliográfico apresentando Santa Dica é um campo bastante fértil que podem dar frutos primorosos basta, que tenhamos um olhar sensível a esta parte esquecida da História. Muitas possibilidades de pesquisa ainda

podem surgir também no que se refere à maior explicação a respeito de um tipo de modelo existente. Assim que esta pequena parte do trabalho possa resgatar um pouco da memória do povo de Goiás como parte do resgate de nosso País.

CONCLUSÃO

Com a perspectiva apresentada, conhecemos um pouco da História de “Santa Dica”, e como ela integra uma sociedade marcada por normas e mesmo contrariando a ordem vigente se destaca como uma mulher frente á seu tempo. Primeiramente seus seguidores viam nela a proteção e segurança que almejavam isso fez de dica uma mulher respeitada e com grande prestígio.

Algo a destacar e que propusemos a debater neste trabalho é como a historiografia Brasileira o qual percebemos pelos trabalhos desenvolvidos de outrem vem tratando estes temas que está envolto o caráter messiânico, ainda percebemos questões que precisam ser respondidas e ainda mais valorizadas, pois elas compõem a nossa identidade, direcionar nosso olhar para essas questões é uma forma de resgatarmos ou mesmo valorizar. Além disso, perceber, que “Dica” não compreende apenas o fato religioso, mas também social.

E por último analisamos a nossa inquietação de que tradição religiosa (profana ou sagrada) estava imbricada em seu discurso messiânico, observamos que havia uma mescla nas atividades religiosa de que até mesmo suas ações envolviam práticas da igreja como comemorar dias santificados.

Estudar este tipo de movimento nos proporcionou algo bastante animador e vem a somar nossa formação acadêmica e que outras questões possam vir á tona, até mesmo como críticas, pois faz parte da construção do conhecimento, mas acima de tudo que outras inquietações possam despertar para uma melhor compreensão de nossa História.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Certeau, Michel de. A produção do tempo: uma arqueologia religiosa. In:___**A escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982, cap.2,p. 123-130.

DURKHEIM, Emille. **Formas elementares da vida religiosa**. In:___São Paulo: Martins Fontes, 1996. 51 p.

GOMES FILHO, Robson Rodrigues. **A manipulação do sagrado em Goiás: Santa Dica e a Ordem Redentorista**. Monografia (Graduação em História) Universidade Estadual de Goiás. Anápolis, 2009.

VASCONCELLOS, Lauro de. **SANTA DICA**: encantamento do mundo ou coisa do povo. Goiânia, 1991. Ed. Abeu. 211 p.

WEBER, Max. **Economia e Sociedade: Fundamentos da sociologia compreensiva**. 4ª ed. Tradução de Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa. Revisão técnica de Gabriel Cohn. Brasília: ed. Da UnB. 2000. V. I. 318 p.